

Casinha rosada metálica quase pêssego

Desde que decidi habitar esta linda morada, vejo o mundo com a beleza que lhe pertence. A câmara são meus olhos, não há nada mais entre a paisagem e eles. Durmo confortável em minha *ibed*, quadradinha e fofa, colchão *ultra-soft* e firme ao mesmo tempo, edredom floral em tons pastéis, bem *shabby chic* como eu gosto. Eu me tornei a janela do trem, a tela, minha pele. Viajo para onde quero com o *google earth*, à velocidade de um toque. Compro os bilhetes de avião, alugo carro, reservo hotel, fácil, pago com o ícone do banco. Ir à agência, *no more*. Como detesto cozinhar, peço *ifood, delivered* na hora. Agora, quando me dá na louca de fazer algum prato do desejo, entro no *youtube* e vejo os tutoriais dos melhores *chefs* do planeta. Assim, até para mim, uma analfabeta culinária, não tem como errar, eles antecipam suas falhas. Isso porque já fiz o *imarket*, produtos entregues instantaneamente. Aí sim, posso convidar meus amigos para o meu *iroom*, uma misto de sala de estar e de jantar. Comemos à luz de velas na antiga *itable* de jacarandá do século retrasado. Continuo telefonando para minha mãe ao menos cinco vezes ao dia e ela me vê de corpo inteiro ou rostão em *close* se preferir. Sei as horas todo o tempo, meu cuco interior. Jamais preciso adivinhar o clima, cuja chuva ou não-chuva podem ser fatais para a soja da nossa *ifarm*, aquele ícone verdinho, com plantações de vários talhões que vão em degradê, conforme o momento mais exato de se realizar a colheita. Dirijo meu *icar* ou *ipickuptruck* utilizando o *waze*, mas às vezes a voz da mulher me exaure e porque fico com raiva, ela percebe e me leva para o mau caminho. As músicas, todo o tempo, embora como dizem que sou estranha, tenho *playlists* com a mesma música *over and over and over again*. Tudo o mais que preciso compro na *App Store*. Gravo meus sonhos, minhas mensagens, no *VoiceMemos*, de qualquer canto do planeta pois o 19G realmente funciona. Leio os jornais do mundo e há pouco deixei meu professor particular para estudar alemão em casa sozinha. Os 1.776 dicionários disponíveis com ocorrências e gramáticas ajudam muito. Calculo meus gastos e projeto meus ganhos, na gênica da *Calculator*, hp 12C para quê? Chamo o 99 quando preciso, morro de medo do *uber*, falam que dá muito picareta. Tenho diálogos absurdos com a *Siri*, embora, às vezes, ela é bem mal educada e quando pergunto algo que não quer responder, me diz com uma baita cara-de-pau, *It's none of your business*. Em compensação ela me dá todas as dicas de farmácia, aí é só eu clicar no *idrug* e eles entregam no ato minha remediada. Troco muitas informações com os artistas do *imdb, best friends now*. Me convidaram inclusive para participar da continuação de um premiadíssimo filme coreano, ainda não sei se para interpretar um coreano ou uma ocidental. Do sul, não é? Ah, e vejo os filmes todos na *appletv*. Às vezes uso *shortcuts* quando estou sem paciência para o que quer que seja. Escrevo meus textos no *notes*, não gosto do *pages*. Tenho minhas 87.346 fotos, expostas tempo integral nas paredes da casa. O armário do quarto, muro de

mirror para passar batom quando eu bem entender, ou ver se tem algum verdinho no dente depois de comer salada com o novo pretendente. Nada de médicos, analiso minha *Health*. Quando por um infortúnio apagam-se as luzes, mesmo assim, consigo usar minha *flashy flashlight*. Jogo *Solitaire* apenas quando estou no último estágio do tédio. *Candy Crush*, completa imbecilidade. Minha biblioteca automática é gigante e cresce a cada dia sem ocupar espaços. Confesso que sinto falta dos livros de papel e daquele perfume deles, mas vir morar aqui foi opção, então aceito a ausência. Os livros que leio, em tudo quanto é língua que eu souber, caem da *Amazon* para o *Kindle*, suavidade de pluma. Não lido bem com os *emojis*, acho eles irreverentes e alguns bem tolinhos, piegas. Abomino quem se faz de vítima ou foto-legenda. Mas gosto de alguns *gifs*, que estão nos meus *favorites*. A principal e que reflete minha alma, é de uma menininha a minha cara, revirando os olhos. Se pudesse, mostrava aqui para vocês. Ela se tornou minha assinatura quando quero interromper conversa lenga-lenga que não leva à nada no *WhatsApp*. Quando decido ler de lado na caminha, sem segurar o livro, ouço *audiobooks*, momento preguiça, o que é feio de se confessar, eu sei, justo eu, sempre tão energética. Trabalho, é claro, dou aulas de línguas pelo *Skype* e passo dicas pelo *Instagram*. Leio as revistas de moda e assisto aos *fashion shows* em tempo real. Depois, se me apaixono por algo sem solução, clico no *Net-a-porter* e me endivido, mas a roupa ou acessório é entregue a jato em embalagem com laço. De vez em quando toco guitarra no *GarageBand* mas gosto mesmo é do *ipiano*, mas sem *Metronome*, por favor, coisa mais pavorosa aquilo, marteladas profundas no cérebro. Quando quero me desfazer de algo, doo ou vendo pelo *ebay*. Mas cansei de conversar. Vim para esta casa para ter privacidade e me conectar com o mundo quando *eu* quiser. Mas já que vocês perguntaram para onde me mudei...

Agora vou me deitar e por minha cabecinha no *icloud*.

Great idreams!

Pseudônimo: Jasmim Negro